

Meditações: 1º domingo do Advento (Ano A)

Reflexão para meditar no 1º
domingo do Advento (Ano A).
Os temas propostos são:
recomeçar cada dia; apoiados
na graça de Deus; converter-
nos, confiados na Sua ajuda.

- Recomeçar todos os dias
- Apoiados na graça de Deus
- Converter-nos, confiando na
Sua ajuda

INICIAMOS hoje o tempo do Advento, alguns dias de espera porque sabemos que a vinda de Jesus está próxima. A liturgia deste domingo convida-nos a considerar a nossa vida tendo em vista esta chegada do Senhor: “concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste, para que, acorrendo com as nossas boas obras ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos”^[1]. Toda a nossa existência é um tempo de espera até o grande dia em que Jesus virá para nos levar para junto de Si. Portanto, como preparação para esse encontro, a sabedoria da Igreja faz-nos suplicar a Deus um desejo maior de fazer o bem. São Paulo escreve na sua Carta aos Romanos: “já é hora de despertar. Com efeito, agora a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé” (Rm 13, 11). Deus deixou-nos em herança este nosso mundo, deseja que nos

dediquemos a cuidar dos Seus,
anima-nos a semear o bem na nossa
vida e à nossa volta. Algum dia, não
sabemos quando, o Senhor voltará.
Que alegria daremos ao coração de
Cristo quando, naquele dia, sairmos
ao Seu encontro! Até a chegada desse
momento, devemos estar vigilantes,
porque não sabemos o dia nem a
hora.

Este Advento pode ser uma boa
ocasião para considerar as tarefas
que Deus nos deu e ver como as
estamos cumprindo. Talvez,
juntamente com a gratidão por
tantas alegrias, reconheçamos que
deixamos alguns aspectos de lado.
Hoje podemos decidir-nos a
recomeçar nesses pontos, seguindo o
conselho que muitas vezes São
Josemaria dava: “Recomeçar? Sim,
recomeçar. Eu – imagino que tu
também – recomeço cada dia, cada
hora, recomeço cada vez que faço um
ato de contrição”^[2].

“FICAI atentos, porque não sabeis em que dia virá o Senhor” (Mt 24, 42). Pode parecer-nos que a exortação do Senhor tem um tom demasiado urgente. Mas não é verdade que é assim? A vida é breve, o tempo passa muito depressa e pode acontecer que, devido ao ritmo frenético com que muitas vezes vivemos, alguns aspectos centrais da nossa existência fiquem em segundo plano. O Senhor quer estar conosco, quer que não O esqueçamos, e por isso nos chama continuamente. O convite a vigiar é uma expressão dessa vontade de Deus; é uma maneira de nos despertar se estivermos um pouco adormecidos. Jesus convida-nos a saborear o essencial novamente.

“Ficai atentos!” O Senhor chama-nos amorosamente a renovar os nossos desejos de santidade, a dirigir de novo a Deus o que for necessário.

Este é o mesmo convite que São Paulo dirige aos Romanos: “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não vos deixeis levar pelas preocupações da carne” (Rm 13, 14). Trata-se, em última análise, de procurar uma vida “não no estilo mundano, mas segundo o estilo evangélico: amar a Deus com todo o nosso ser e amar o próximo como Jesus o amou, isto é, no serviço e no dom de si mesmo. A ganância pelos bens, o desejo de ter bens, não satisfaz o coração, pelo contrário, provoca mais fome”^[3].

O próprio Jesus se nos oferece como dom para alcançar essa nova vida. Enquanto nos preparamos para o nascimento do Menino Jesus, podemos considerar estas verdades. O Senhor deseja encher-nos com a Sua graça. Este tempo de Advento, tempo de espera, é uma oportunidade para nos abrirmos a esse dom e acolhê-lo de todo o coração. Assim passará ao primeiro

plano a nossa melhor versão, o melhor *eu* de cada um de nós.

A NOSSA VIDA é um dom de Deus. Durante o Advento, um tempo de graça especial, a Igreja recorda-nos repetidamente esta verdade: Deus vale mais do que outras coisas que sufocam ou reduzem o amor, coisas que no fim de contas ferem e desagradam. “Numa sociedade que com frequência pensa demais no bem-estar, a fé nos ajuda a erguer o olhar e descobrir a verdadeira dimensão da existência. Se formos portadores do Evangelho, a nossa passagem por esta terra será fecunda”^[4]. Elevar o olhar; redescobrir a verdadeira dimensão da nossa vida; deixar rasto e ser fecundos na nossa passagem por esta terra. Esse pode ser um bom programa para o Advento.

A conversão é em primeiro lugar uma graça: é luz para ver e força para querer. Desejamos olhar a face de Deus para que nos salve. Sabemos que os nossos limites não nos determinam e que, em vez disso, o nosso apoio é a força infinita de Deus. Precisamos dizer ao Senhor que n'Ele colocamos a nossa confiança, porque Deus respeita muito a nossa liberdade e espera que O deixemos participar na nossa vida. Se o pedirmos, se deixarmos nas Suas mãos as tarefas mais difíceis e nos empenharmos em realizar as que estão ao nosso alcance, temos a certeza de que nos dará a Sua luz e a Sua força. Conhecendo quem é o nosso Senhor e o seu conselho para estarmos vigilantes, queremos manter essa disposição de amor, também quando às vezes o cansaço está presente nos nossos dias. Contamos com a presença de Maria: Ela soube viver numa espera vigilante os meses de gestação do

Senhor e saberá manter-nos
despertos e alegres, recomeçando
cada vez que for preciso, até à
chegada do nosso Jesus.

[1] Missal Romano, I Domingo do
Advento, Oração Coleta.

[2] São Josemaria, *Em diálogo com o
Senhor*, p. 61.

[3] Francisco, Ângelus, 04/08/2019

[4] Fernando Ocáriz, “Luz para ver,
força para querer”, Texto publicado
no jornal “O São Paulo”, página 16,
edição 3218.

meditacoes-1o-domingo-do-advento-
ano-a/ (23/01/2026)